

Julgamento da valência emocional de *blends* a partir de suas bases

Rafaelly BEZERRA¹

Rafael Dias MINUSSI²

José FERRARI NETO³

Gustavo Lopez ESTIVALET⁴

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil;
| rafaellyfb@gmail.com | <https://orcid.org/000-0002-0026-7392>

² Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Guarulhos, São Paulo, Brasil;
| rafael.minussi@unifesp.br | <https://orcid.org/0000-0003-4103-8796>

³ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil;
| joseferrarin1974@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-2734-7197>

⁴ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil;
| gustavoestivalet@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-3462-4156>

Resumo: Este trabalho investiga como a valência dos *blends* está associada às valências de suas bases. Pesquisas recentes trazem apontamentos acerca da influência da valência das palavras no processamento lexical. Os seguintes questionamentos guiaram nossa pesquisa: quais as relações entre a valência dos *blends* e de suas bases? Qual é a influência das estruturas dos *blends* no julgamento de sua valência? Quais as diferenças demográficas em relação ao julgamento da valência dos *blends*? *Blends* são um tipo especial de palavras formadas a partir de pelo menos duas palavras, ou uma palavra e um *clip* ou dois *clips*, que são partes truncadas de palavras. Eles possuem uma estrutura de constituintes e uma estrutura semântica, sendo muitas vezes efêmeros, uma vez que surgem e podem, ou não, serem aceitos e utilizados por uma comunidade de falantes. A valência, por sua vez, refere-se à agradabilidade emocional de um estímulo e pode ser associada diretamente às sensações relacionadas às palavras. Dito isso, 95 participantes realizaram um experimento psicolinguístico de julgamento de valência em *blends* e de suas bases numa escala Likert de 9 pontos. Os resultados apontaram diferenças de julgamento de valência em três níveis: demográficas, distribuição dos *blends* em comparação às palavras e estruturas dos *blends*. Assim, este trabalho contribui para uma melhor compreensão da influência semântica das bases no processamento dos *blends*.

Palavras-chave: Psicolinguística. Morfologia. *Blends*. Julgamento. Valência.

Judgment of the emotional valence of *blends* based on their bases

Abstract: This study aims to investigate how the valence of *blends* is associated with the valence of their bases. Recent research has shown evidence of the influence of word valence on lexical processing. The following questions guided our research: What are the relationships between the valence of *blends* and their bases? What is the influence of the structures of *blends* on the judgment of their valence? What are the demographic differences in the judgment of the valence of *blends*? *Blends* are a special type of words formed from at least two words, or one word and one clip or two clips, which are truncated parts of words. They have a constituent structure and a semantic structure, and are often ephemeral, since they emerge and may or not be accepted and used by a community of speakers. In turn, valence refers to the emotional pleasantness of a stimulus and can be directly associated with sensations related to words.

That said, 95 participants performed a psycholinguistic experiment to judge the valence of *blends* and their bases on a 9-point Likert scale. The results showed differences in valence judgment at three levels: demographic, distribution of *blends* in comparison to words, and structures of *blends*. Thus, this work contributes to a better understanding of the semantic influence of the bases during the processing of *blends*.

Keywords: Psycholinguistics. Morphology. *Blends*. Judgment. Valence.

Introdução

As informações sobre o significado afetivo de palavras têm sido utilizadas em diversas pesquisas sobre emoções, memória, representação e processamento lexical (Warriner; Kuperman; Brysbaert, 2013). Em relação às representações afetivas das palavras, três componentes são tradicionalmente investigados: a valência, a excitação e a dominância. A valência está relacionada a agradabilidade do estímulo, a excitação refere-se à intensidade do estímulo e a dominância trata do grau de controle exercido pelo estímulo.

Assim, uma série de estudos vêm sendo realizados para compreender a relação entre afetividade e linguagem. Autores como Barriga-Paulino (2023), Koursta et al. (2019), Dolan (2002), Guerreiro (2019), Oliveira et al. (2013), Vigliocco et al. (2014), Kuperman et al. (2016) e Kuperman et al. (2021), trazem estudos relacionados a evidências de que a carga emocional semântica das palavras impacta sua representação e seu processamento. Diante disso, verifica-se que a valência, positiva ou negativa, está diretamente relacionada ao processamento das palavras.

A partir desses estudos, comprehende-se que a valência seria uma característica semântica importante para o processamento das palavras, destacando que a informação afetiva é um componente da representação de itens no léxico mental, estando disponível desde os estágios iniciais do processo de reconhecimento, ativação e acesso às palavras. Outro elemento importante é que os indivíduos interpretam a valência como um aspecto de sua experiência individual com as palavras; logo, ela é uma propriedade intrínseca que não pode ser significativamente separada dos processos psicológicos e cognitivos do sujeito que a usa em um enunciado.

Não obstante, o reconhecimento de palavras não consiste apenas da identificação de um item como pertencente ao léxico de uma língua. Ainda que essa identificação seja basilar, para que o processamento da palavra ocorra

plenamente, é preciso a ação de mecanismos complexos de acesso lexical, que permitem o acesso às bases representadas no léxico mental. O estudo do reconhecimento de palavras está, portanto, no âmbito dos estudos sobre os modelos de léxico mental e de processamento morfológico.

Nesse sentido, uma investigação sobre *blends* pode simultaneamente contemplar tanto aspectos do processamento morfológico quanto seu significado afetivo. Dadas as especificidades das formações dos *blends* em relação às características estruturais e semânticas, importantes questões para os modelos de léxico mental e para as teorias morfológicas se colocam. Essas questões incidem sobre a descrição da estrutura interna dos *blends*, isto é, sobre a determinação de seus elementos constituintes e sobre o modo como se combinam, bem como sobre a maneira como estão representados no léxico e são nele acessados. No que tange aos significados afetivos, as questões não são menos interessantes, recaindo no modo como se formam esses significados, se por ação isolada de cada base de um *blend*, ou se por combinação deles e como esses significados são percebidos quando do processamento de um *blend*.

Sendo assim, a presente pesquisa traz os seguintes questionamentos: qual é a relação entre o julgamento da valência dos *blends* e de suas bases? De que forma as estruturas do *blends* influenciam sua valência? Quais as diferenças demográficas do julgamento da valência dos *blends*?

Atrelado a esses questionamentos, a pesquisa tem como foco os *blends* morfológicos e fonológicos, conforme definem Minussi e Nóbrega (2014). Esses autores descrevem que os *blends* fonológicos apresentam um ou mais segmentos fonológicos idênticos sobrepostos como, por exemplo, “roubodízio” <roubo + rodízio>. Já os *blends* morfológicos não apresentam quaisquer segmentos fonológicos semelhantes nas palavras-fonte e há o truncamento de uma ou de ambas as palavras-fonte como, por exemplo, em “cariúcho” <carioca + gaúcho>. Diferentemente dos compostos, nesse processo formador de palavras não há encadeamento linear das bases devido aos truncamentos e sobreposições.

Nota-se que o estudo sobre *blends* se assemelha ao processo de formação de nomes compostos, uma vez que as mesmas relações semânticas internas que são verificadas nos compostos também são verificadas nos *blends*, como, por exemplo: coordenação (quando há dois núcleos), subordinação (quando há uma relação de predicado e argumento) e atribuição (quando há uma relação de núcleo e modificador). Entre os desafios do estudo dos *blends*, estão a) a baixa frequência dessas palavras, pois apresentam uma frequência perto de

zero, salvo algumas exceções de *blends* que são largamente utilizados, como “portunhol” (Villalva; Minussi, 2022), b) a dificuldade de encontrar um contexto para interpretação, uma vez que os *blends* são efêmeros, ou seja, têm pouco tempo de uso na língua e logo são esquecidos ou substituídos, c) a dificuldade para explicar onde e qual das bases dos *blend* são truncadas em sua formação, d) a baixa produtividade dos processos irregulares de formação de palavras e e) a característica de serem forjadas a partir de contextos pragmáticos específicos.

Assim, este trabalho visa a avaliar a carga semântica emocional relacionada aos *blends*. Desse modo, foi realizado um teste de julgamento de valência, no qual foram analisados os *blends* e suas bases. Assim, a valência dos *blends* foi analisada em função de suas bases para uma melhor compreensão de como elas contribuem para o julgamento dos *blends* em si. A hipótese desse trabalho é que a valência de cada uma das bases dos *blends* afeta significativamente e diretamente sua valência em função de sua estrutura.

Como metodologia, utilizou-se um experimento de julgamento de valência com escala Likert de 9 pontos (Frankenthal, 2022) em 300 palavras, 100 *blends* e 200 bases. Com isso, estabeleceu-se uma escala de classificação que corresponde à opinião do participante em relação à agradabilidade da palavra, sendo 1 para baixa agradabilidade, 5 para neutra e 9 para alta.

O artigo está organizado da seguinte forma, a seção 2 apresenta uma revisão da literatura relacionada aos processos de formação de palavras com foco nos *blends* e dos efeitos de valência em psicolinguística, a seção 3 descreve a metodologia utilizada nesta pesquisa para seleção dos materiais, criação e aplicação do experimento psicolinguístico de julgamento de valência, a seção 4 apresenta os resultados das análises estatísticas, a seção 5 discute o julgamento da valência dos *blends* a partir dos resultados experimentais e da descrição teórica na perspectiva do reconhecimento de palavras, e a seção 5 traz as conclusões, as limitações e os futuros desdobramentos da pesquisa.

| Fundamentação teórica

Blends

O *blending*, processo de formação de palavras que dá origem aos *blends*, também pode ser chamado de cruzamento vocabular e fusão, entre outros nomes. Como já foi dito anteriormente, há autores que aproximam os *blends* dos nomes compostos, mostrando semelhanças como, por exemplo, Kubozono (1989), Pham (2011) e Sandmann (1990), que ressaltam que tanto *blends* quanto

compostos são formados por dois elementos e podem ser copulativos ou determinativos, ou seja, podem ser coordenativos “Suicíndia” (Suíça + Índia), subordinativos “uísquerda” (uísque + esquerda, em que *esquerda* é o núcleo determinado por *uísque*). Outros autores, no entanto, como Piñeros (2000) e Gonçalves (2003) defendem que o *blending* e a composição são dois processos distintos, pois o *blending* é um processo não concatenativo, caracterizado como um caso de interseção de bases, enquanto os compostos mantêm a ordem linear de suas bases.

Minussi e Nóbrega (2014), com base em Basílio (2005), propõem uma classificação dos *blends*, com base na sua estrutura interna, consistindo em: a) fonológicos, *blends* que apresentam uma sobreposição de segmentos fonológicos idênticos como, por exemplo: *matel* (**m**ato + **m**otel); b) morfológicos, em que a sobreposição dos segmentos não se dá por meio de segmentos fonológicos, mas por meio de um truncamento de uma ou das duas palavras fontes como, por exemplo, *portunhol* (português + espanhol) e c) semânticos, nos quais há uma reanálise semântica de uma parte dos segmentos fonológicos de uma das palavras fontes, seguida de uma substituição desse segmento reanalizado por outros segmentos fonológicos (idênticos ou não), mas com uma interpretação semântica diferente como, por exemplo, *bebemorar* < (come)morar, em que há uma reanálise de “come” em comemorar e substituição por “bebe” formando o *blend* *bebemorar*. Como já dissemos, neste estudo, tomaremos os *blends* dos tipos fonológico e morfológico.

Por sua vez, os estímulos que foram utilizados neste estudo levam em consideração a descrição da estrutura de constituintes e a estrutura gramatical (semântica) proposta por Minussi e Villalva (2020) e Villalva e Minussi (2022) para a formação do *Corpus de blends* do português, que foi coletado e descrito no âmbito do projeto B&C proalex (Formação, processamento e acesso lexical dos *blends* e compostos no PB e PE).

A estrutura de constituinte descreve os tipos de constituintes que formam os *blends*, ou seja, se palavras (P) ou *clips* (C), entendendo *clip* como sendo qualquer truncamento de uma palavra, sem *status* ou natureza morfológica. Desse modo, o *clip* pode ser considerado como uma parte de uma palavra que se sobrepõe, ou não, à palavra adjacente. O *clip* pode ocorrer tanto na primeira quanto na segunda posição do *blend*, ou seja, tanto a primeira quanto a segunda base do *blend* podem ser clipadas, gerando quatro subtipos de estruturas:

1. a. (PP) quando ambas as palavras que formam o *blend* são visíveis, com sobreposição da periferia direita das palavras bases. Exemplo: *diligentil* [diligent] $e]_{Adj}$ + [gentil] $]_{Adj}$
- b. (CC) quando nenhuma das duas bases que formam o *blend* é visível, havendo um truncamento das periferias internas das palavras. Exemplo: *namorido* [namo[rado]] $_N$ + [[ma]rido] $_N$
- c. (CP) quando apenas a segunda base que forma o *blend* é visível, havendo um truncamento da periferia direita da base esquerda. Exemplo: *maravilindo* [maravi[lhoso]] Adj + [lindo] Adj
- d. (PC) quando apenas a primeira base que forma o *blend* é visível, havendo um truncamento da periferia esquerda da base direita. Exemplo: *batatalhau* [batata] $_N$ + [[baca] lhau] $_N$

A estrutura gramatical observou as relações semânticas estabelecidas entre as bases dos *blends*, ou seja, se as relações eram de coordenação ou atribuição/modificação. Desse modo, foram encontrados três tipos de relações:

2. a. Núcleo-Núcleo (NN): em que as duas palavras bases são interpretadas como núcleo. Exemplo: *atacarejo* [ata[cado]] $_N$ + [[va]rejo] $_N$, lugar que vende a atacado e também a varejo.
- b. Modificador-Núcleo (MN): em que a segunda base funciona como núcleo. Exemplo: *cãominhada* [cão] $_N$ + [[ca]minhada] $_N$, uma caminhada com/de cães.
- c. Núcleo-Modificado (NM): em que a primeira base funciona como núcleo. Exemplo: *manifestoche* [[manifest[ante]] $_N$ [[fant]oche] $_N$], interpretado como um “tipo de manifestante”, o “manifestante que é manipulado (politicamente) como um fantoche”.

Neste estudo, foram selecionadas as estruturas mais protótipicas dos *blends*, segundo Villalva e Minussi (2022), com base na estrutura de constituintes e na estrutura gramatical. São elas: CP/NM, CP/NN, PC/MN e CC/NN.

Valência

A valência emocional, segundo Warriner, Kuperman e Brysbaert (2013), é uma componente emocional ligada a outras duas componentes da emoção, que são a excitação e a dominância, estando relacionada ao prazer ligado ao estímulo. Nesse sentido, os autores apontam que ela indica valores emocionais que possibilitam a inclusão do afeto nos estudos de memória e semântica. Em

consonância a esses achados, Barriga-Paulino (2023) menciona que a valência é a primeira característica semântica a ser recuperada durante o reconhecimento de uma palavra. Diante disso, a autora destaca que a informação afetiva é um componente da representação linguística do léxico estando disponível precocemente durante o reconhecimento de palavras e impactando os estágios iniciais de reconhecimento delas.

Nessa direção, Guerreiro (2019) investigou os efeitos da valência no processamento da palavra escrita, mediante o acesso ao léxico mental, destacando que as palavras de valência positiva demonstram vantagem no reconhecimento, quando a frequência das palavras é controlada, contudo, com menores efeitos para palavras de alta frequência. Esta análise permite comprovar uma vantagem da emoção positiva, pois a resposta mais rápida para as palavras positivas é mais relevante do que o impacto das palavras negativas.

Ainda nesse sentido, Vigliocco *et al.* (2014) evidenciaram que palavras emocionais, sejam elas positivas ou negativas, são processadas mais rapidamente do que palavras neutras. O estudo sugeriu que as conotações emocionais teriam viés facilitador quanto ao processamento em virtude da experiência emocional. Já Kuperman *et al.* (2016) apontaram influências de conotações afetivas e sensório-motoras encontradas nos contextos das palavras. Nesse sentido, mostraram que há uma grande tendência que palavras concretas, positivas e estimulantes ocorram em contextos afetivos e sensório-motores semelhantes, sugerindo que os significados conotativos transmitidos pelo contexto da palavra indicam a conotação da própria palavra.

Kousta *et al.* (2019) apontam que a emoção tem influência na cognição humana, reforçando a proposta de que a valência emocional está representada juntamente com as palavras no léxico mental. De acordo com Dolan *et al.* (2002), a valência é o elemento básico de construção da vida emocional que deriva da capacidade humana de se envolver no processo de avaliação. O autor destaca que esta é uma propriedade que não pode ser significativamente separada da situação psicológica, sendo um dos alicerces básicos da vida emocional.

Kuperman *et al.* (2021) apontam normas de valência para 3.600 palavras em inglês e destacaram que os participantes mais velhos determinavam classificações de valência mais altas no geral do que seus colegas mais jovens antes e especialmente durante a pandemia, com classificações de valência e um aumento após os 65 anos. Nesse sentido, os resultados fornecem novas evidências para a regulação emocional ao longo da idade adulta.

Para o português, Oliveira *et al.* (2013) coletaram normas e valência de 908 palavras utilizando a escala de julgamento SAM (*Self-Assessment Manikin*), no qual participaram 4.359 estudantes universitários oriundos de quatro universidades. Os resultados evidenciaram palavras em todos os quadrantes do espaço afetivo.

No tocante ao léxico, Kenedy (2022) afirma que é indiscutível que ele corresponde a uma grande fração da cognição linguística humana e que essa grandeza diz respeito não só ao complexo de informações que são carregadas pelos itens lexicais, mas também às relações que o léxico estabelece com os demais componentes da linguagem e com o restante da cognição humana. É no léxico que encontramos uma relação intrincada entre som e significado, dentre os quais os emocionais, que devem ser combinados durante a derivação linguística. O autor destaca também que os valores e informações estão codificadas no léxico de uma língua através de traços semânticos, fonológicos e formais. Nesse sentido, traços semânticos são aqueles que estabelecem relações com a língua e o sistema conceptual.

Frente a isso, a interpretação de *blends* decorre de abstrações bem específicas em relação ao processamento semântico das palavras, dependendo das experiências pessoais pragmáticas para serem compreendidos. Visando compreender a motivação das combinações lexicais em *blends* como “abreijo” (abraço + beijo), “namorido” (namorado + marido) e “delegata” (delegada + gata), torna-se pertinente investigá-las considerando-se aspectos linguísticos e emocionais através do julgamento de valência.

Sendo assim, o estudo do modo como avaliam a valência emocional de itens lexicais pode ser revelador não apenas da maneira como certos traços linguísticos e semânticos representados em entradas no léxico são reconhecidos e processados, mas também das inter-relações entre o sistema linguístico e outros sistemas cognitivos com os quais a linguagem faz interface.

| Metodologia

A metodologia deste trabalho explorou um experimento psicolinguístico *offline* de julgamento de valência das palavras através de uma escala Likert de 9 pontos. Cada participante recebeu uma lista com 100 palavras do PB para serem julgadas em relação à agradabilidade das palavras, sendo 1 para baixa agradabilidade, 5 para neutro e 9 para alta agradabilidade. O experimento foi

desenvolvido na plataforma jsPsych⁵ e foi enviado aos participantes através de um *link* na Web da plataforma Cognition⁶ (de Leeuw, 2015).

Para tanto, foram escolhidos 100 *blends* (com 200 bases formadoras, base 1 + base 2). No total, o experimento possuiu 300 palavras. Estas 300 palavras foram distribuídas no quadrado latino em 3 listas para evitar efeitos de *priming*.

| **Participantes**

No total, 95 participantes realizaram o experimento de julgamento de valência das palavras. Os participantes ficaram distribuídos da seguinte forma: 70 participantes do sexo feminino e 25 participantes do sexo masculino; 29 participantes com educação básica completa, 51 participantes com educação superior completa e 15 participantes com pós-graduação completa; a média de idade foi de 30,5 anos com desvio-padrão de 15,3 anos; 48 participantes com menos de 24 anos foram considerados “jovens” (média = 19,4, desvio-padrão = 2,1) e 47 participantes com 24 anos ou mais foram considerados “velhos” (média = 42,6, desvio-padrão = 12,5). Dois participantes foram retirados porque apresentaram desvio-padrão = 0 para as suas respostas, ou seja, assinalaram sempre o mesmo valor para todas as palavras. No total, 6,32% dos dados foram retirados para as análises estatísticas dos dados.

| **Materiais**

Os estímulos linguísticos do julgamento de valência foram compostos por 100 *blends* e as 200 palavras bases formadoras dos *blends*. Sendo assim, foram selecionados inicialmente 100 *blends* a partir do Corpus de *Blends* do Português, sendo distribuídos 25 *blends* em quatro categorias: CP/NM, CP/NN, PC/MN e CC/NN (Villalva; Minussi, 2022). Em seguida, foram selecionadas as 200 palavras formadoras dos 100 *blends*.

Assim, os 300 estímulos foram distribuídos através de quadrado-latino em três listas de 100 estímulos. As listas foram pseudorandomizadas e cada participante realizou o experimento de apenas uma lista, impossibilitando que os participantes julgassem estímulos relacionados aos *blends* e evitando qualquer efeito de *priming* ou de enviesamento no julgamento das palavras. As listas foram pseudorandomizadas com o programa MIX (van Casteren; Davis, 2006) a partir dos seguintes critérios: i) palavras consecutivas não poderiam

5 <https://www.jspsych.org/latest/>

6 <https://www.cognition.run/>

começar com a mesma letra, ii) no máximo três palavras repetidas do mesmo tipo (*blend*, base1, base2) e iii) estrutura da palavra (CP/NM, CP/NN, PC/MN, CC/NN para *blends*; CN, PN, PM para bases).

Logo, primeiramente os materiais foram divididos por tipo de palavra, sendo 100 *blends*, 100 palavras base1 e 100 palavras base2. Em seguida, os *blends* foram divididos a partir da estrutura dos constituintes em CC, CP e PC, e, em estrutura gramatical NN, NM e MN, conforme os exemplos do Quadro 1.

Quadro 1. Exemplos de estímulos do experimento psicolinguístico

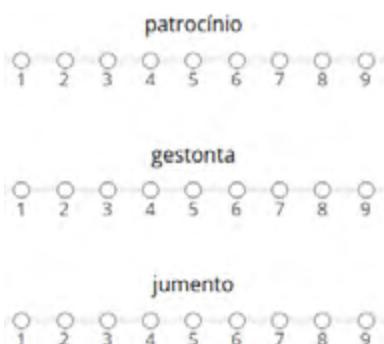
Blend	Estrutura	Base1	Base2
abreijo	CC/NN	abraço	beijo
preguisonso	CP/NN	preguiçoso	sonso
atrapalhaço	CP/NM	atrapalhado	palhaço
coponheiro	PC/MN	copo	companheiro

Fonte: Elaboração própria

Procedimentos

Após a seleção dos estímulos e da criação das listas pseudorandomizadas, o experimento de julgamento de valência foi construído na plataforma jsPsych e aplicado através do envio de um *link* na *Web* da plataforma Cognition (de Leeuw, 2015). Primeiramente, era apresentada uma tela com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido na qual o participante deveria confirmar sua participação no experimento de forma voluntária. Em seguida, era apresentado um formulário sobre as informações dos participantes: nome, idade, sexo, escolaridade, e-mail. Logo após eram apresentadas as instruções do experimento, “sua tarefa é utilizar a escala para avaliar a agradabilidade que sente enquanto lê as palavras. A escala vai de 1 (agradável) a 9 (desagradável) (Warriner Kuperman; Brysbaert, 2013). Depois, era apresentada uma tela de treino do experimento com cinco estímulos conforme a Figura 1. Finalmente, era apresentada a tela do experimento propriamente dito com 100 estímulos distribuídos entre *blends* e bases correspondentes distribuídas entre as três listas de forma a evitar qualquer tipo de *priming* e enviesamento do julgamento (Estivalet; Meunier, 2017). Destaca-se que a marcação de algum valor na escala de valência era obrigatória para a finalização do experimento.

Figura 1. Exemplo dos estímulos do treino do experimento de julgamento de valência



Fonte: Experimento em jsPsych na plataforma Cognition

Resultados

Para a análise dos dados, foram realizadas três etapas, a primeira com as análises das diferenças demográficas de idade, sexo e estudo dos participantes, a segunda em relação às distribuições das valências dos *blends* e das bases dos *blends*, e a terceira em relação as correlações entre a valência dos *blends* e de suas bases em função das estruturas dos *blends*.

Em relação às diferenças de julgamento de valência das palavras testadas em função das características demográficas, os participantes foram distribuídos por sexo, idade e escolaridade, assim como por tipo de palavra, com a intenção de se verificarem se essas características influenciam no julgamento de valência das palavras. Para tanto, foram calculadas as médias das valências por participantes em função desses fatores, em seguida, foi aplicado um teste de Análise de Variância (ANOVA). Os resultados apontaram apenas uma diferença significativa entre o tipo de palavras (*blends* e bases) $F(1, 78) = 60,62, p < 0,001$, mas nenhuma diferença significativa de idade (jovens e velhos) $F(1, 78) = 0,60, p = 0,44$, sexo (masculino e feminino) $F(1, 78) = 2,19, p = 0,14$ e estudo (ensino médio, ensino superior, pós-graduação) $F(2, 78) = 1,06, p = 0,35$. Também não houve nenhum efeito de interação entre estas variáveis ($p > 0,1$), conforme pode ser observado na Tabela 1 e na Figura 2.

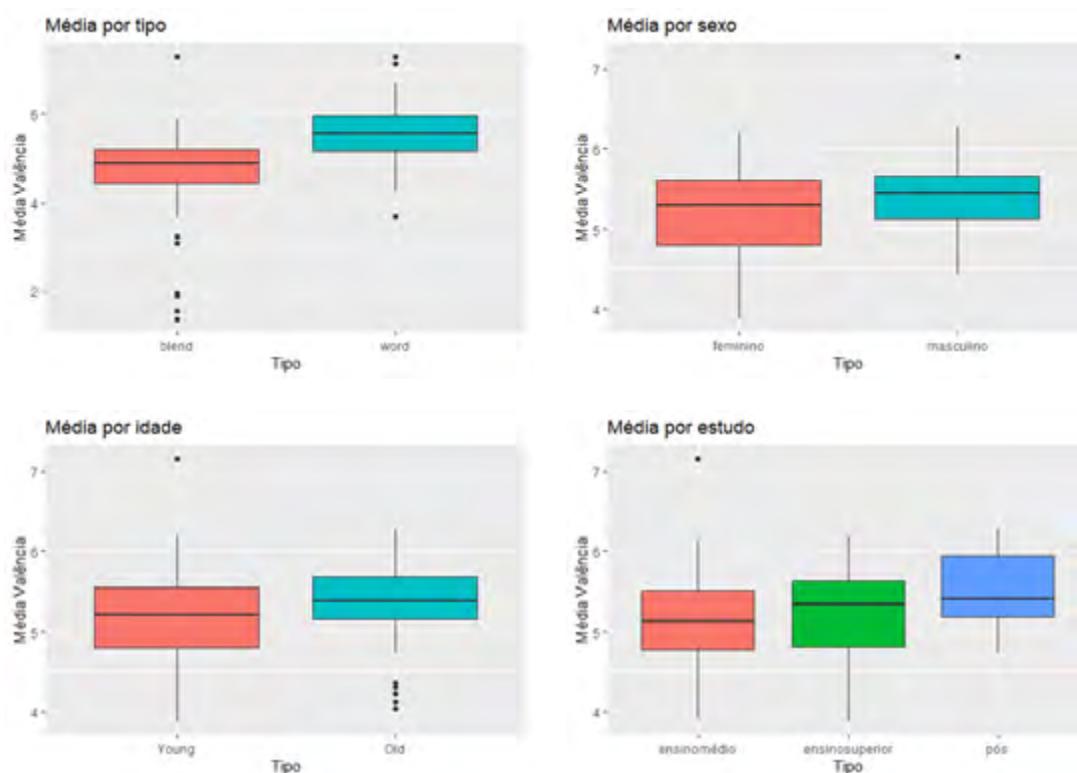
Tabela 1. Médias das características demográficas dos participantes

Variável	Blends	Palavras	Total
Geral	4,91 (1,84)	5,23 (2,41)	5,24 (2,27)
Masculino	4,89 (1,87)	5,67 (2,44)	5,18 (2,25)
Feminino	4,61 (1,82)	5,47 (2,39)	5,41 (2,30)

Jovem	4,71 (1,70)	5,41 (2,34)	5,18 (2,17)
Velho	4,67 (2,00)	5,68 (2,49)	5,34 (2,39)
Ensino Médio	4,69 (1,83)	5,43 (2,48)	5,19 (2,31)
Ensino Superior	4,60 (1,89)	5,53 (2,34)	5,22 (2,24)
Pós-Graduação	5,06 (1,58)	5,76 (2,49)	5,52 (2,25)

Fonte: Elaboração própria

Figura 2. Médias das características demográficas dos participantes



Fonte: Elaboração própria

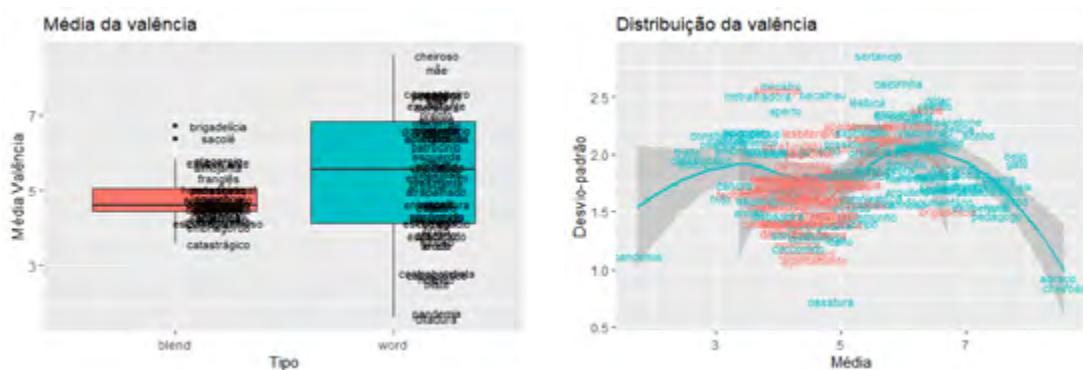
Em seguida, para a segunda análise, foi compilado um *corpus* dos *blends* e palavras bases utilizados no experimento com as seguintes informações: i) palavras testadas (100 *blends* e 200 bases), ii) tipo de palavra (*blend*, base), iii) média da valência e iv) desvio-padrão da valência. De uma forma geral, o

corpus foi compilado a partir dos dados de 95 participantes, totalizando 9500 observações. A média de valência geral foi 5,24 com desvio-padrão de 1,37; a média do desvio-padrão foi 1,81 com desvio-padrão de 0,36.

Em seguida, observamos as médias de valência em função do tipo de palavra, a média de valência dos *blends* foi 4,69 com desvio-padrão de 0,65 enquanto a média de valência das bases foi 5,52 com desvio-padrão de 1,55. Enfim, a média do desvio-padrão das valências dos *blends* foi 1,74 com desvio-padrão de 0,31 enquanto a média do desvio-padrão das valências das bases foi 1,85 com desvio-padrão de 0,37 (Warriner; Kuperman; Brysbaert, 2013). Assim, o teste-*t* das médias de valência em função do tipo de palavra apontou uma diferença significativa $t(290) = 6,51, p < 0,001$, assim como o teste-*t* dos desvios-padrão em função do tipo de palavra $t(290) = 2,82, p < 0,01$.

A Figura 3 abaixo permite uma visualização das médias, desvios-padrão e distribuição das valências dos *blends* e suas bases. Ambos os tipos de palavras apresentam uma distribuição em “M” que tem como características desvios-padrão mais baixo para médias extremas (baixas e altas), assim como para a neutralidade, e desvios-padrão mais altos para valores de valência intermediários. Nota-se claramente a média mais baixa e a menor variabilidade das valências dos *blends* mais concentrada em médias mais baixas com menor variabilidade do que as valências de suas bases.

Figura 3. Médias e distribuição das valências dos *blends* (verde) e das palavras (vermelho)



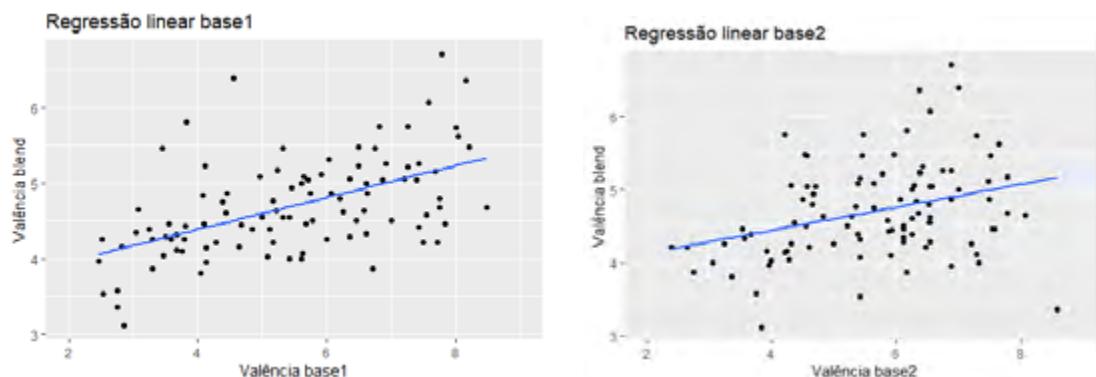
Fonte: Elaboração própria

Enfim, a terceira análise teve como foco, primeiramente, as diferenças de valência entre as estruturas dos *blends* e, em seguida, a influência das valências das bases nas valências dos *blends*. A ANOVA não apontou nenhuma diferença

significativa das médias de valência em função das estruturas de constituintes $F(2, 96) = 0,59, p = 0,55$ ou estrutura grammatical $F(1, 96) = 0,44, p = 0,51$.

Em seguida, foram realizados testes de correlação de Pearson entre as médias das valências dos *blends* e as médias das valências de cada uma de suas bases. Os resultados apresentaram uma correlação significativa positiva entre a valência dos *blends* e suas bases1 $r = 0,54, t(98) = 6,32, p < 0,001$, assim como entre a valência dos *blends* e suas bases2 $r = 0,33, t(98) = 3,50, p < 0,001$, conforme a Figura 4. Enfim, uma regressão linear da média das valências do *blends* em função das médias das valências da base1 e da base2 foi realizada conforme a Figura 5, indicando que estas duas variáveis explicam 35% da variação dos dados de julgamento dos *blends*.

Figura 4. Correlações entre a valência dos *blends* e as base1 e base2



Fonte: Elaboração própria

Figura 5. Regressão linear da valência dos *blends* em função das base1 e base2

Medidas de Ajustamento do Modelo

Modelo	R	R ²	R ² Ajustado	Teste ao Modelo Global			
				F	gl1	gl2	p
1	0.600	0.360	0.347	27.3	2	97	< .001

Coeficientes do Modelo - mean_blend

Predictor	Estimativas	Erro-padrão	t	p
Intercepto	2.947	0.2561	11.51	< .001
mean_base1	0.198	0.0322	6.15	< .001
mean_base2	0.119	0.0363	3.28	0.001

Fonte: Análise realizada no programa Jamovi

Discussão

Conforme os resultados demográficos de idade, sexo e escolaridade da primeira análise, observamos não encontrar evidências de diferenças significativas entre estes subgrupos. Contudo, em relação ao sexo, as mulheres apresentam julgamento de valência dos *blends* e das palavras bases ligeiramente mais negativo do que os homens. Em relação à idade, pessoas mais velhas julgaram as palavras com valência mais positiva, replicando um efeito conhecido na literatura de que pessoas mais velhas tendem a julgar as palavras com maior valência de uma forma geral (Warriner; Kuperman; Brysbaert, 2013). Porém, as pessoas mais velhas julgaram os *blends* com valência mais negativa, possivelmente por não conhecerem algumas dessas palavras e terem dificuldade de processamento de seus significados.

Quanto ao nível de escolaridade, pessoas com pós-graduação julgam a valência das palavras e dos *blends* mais positivamente do que pessoas com Ensino Superior e Ensino Médio. Este resultado pode ser explicado devido ao maior conhecimento de vocabulário de pessoas com maior formação, aceitando mais facilmente as palavras e dando-lhes maior liberdade de interpretação.

A segunda análise procurou observar as diferenças das médias e dos desvio-padrão dos julgamentos de valência dos *blends* e das palavras bases deles. Os resultados apontaram diferenças significativas entre o julgamento de *blends* e de palavras, com *blends* apresentando valência mais negativa do que as palavras. Isso possivelmente se deve a dois fatores, o desconhecimento e a dificuldade de interpretação geral dos *blends*, induzindo a uma resposta mais negativa, assim

como o caráter irônico presente nos *blends* (Luquetti; Caetano, 2015). As palavras obtiveram um julgamento significativamente com maior variabilidade do que os *blends*, possivelmente demonstrando maior percepção e julgamento individual das palavras bases do que dos *blends*, com interpretação e reconhecimento mais restritos. Nesse sentido, o maior desvio-padrão das palavras em relação aos *blends* indica uma maior variação do julgamento entre os participantes a partir de suas experiências pessoais com as palavras (Kuperman *et al.*, 2021).

Logo após, a terceira análise procurou avaliar como as estruturas de constituinte e as estruturas semânticas dos *blends* influenciam seus julgamentos de valência. Nenhuma diferença significativa foi encontrada, não permitindo nenhum tipo de inferência sobre a influência das estruturas dos *blends* em seus julgamentos de valência. De qualquer forma, observa-se que dentre os *blends* com menor valência, está a estrutura PC/MN, enquanto dentre os *blends* com maior valência está a estrutura CP/NM, enquanto as estruturas CP/NN e CC/NN encontram-se em alta e baixa valência. Não é possível fazer uma afirmação sobre o porquê desses julgamentos, contudo, em trabalhos anteriores (Minussi *et al.*, 2024), observou-se, em um teste de associação/reconhecimento de palavras, que os participantes reconhecem melhor e interpretam melhor as palavras bases em estruturas do tipo CP/NM. Nessa estrutura, o reconhecimento da base 1 é de 56,1%. A Tabela 3 apresenta os cinco *blends* com maior e menor média de valência, menor e maior desvio-padrão, assim como suas bases e estruturas de constituintes e semântica.

Tabela 3. *Blends* com maior e menor média de valência e desvio padrão

Média	Blend	Base1	Base2	Estrut.	Média	DP
Menor	arrogancioso	arrogante	ansioso	CPNN	3,12	1,83
	fedoroso	fedorento	cheiroso	CCNN	3,36	1,66
	tristemunho	triste	testemunho	PCMN	3,54	1,77
	catastrágico	catastrófico	trágico	CPNN	3,58	1,39
	monstruação	monstro	menstruação	PCMN	3,81	1,7
Maior	brigadelícia	brigadeiro	delícia	CPNM	6,71	1,51
	sacolé	saco	picolé	PCMN	6,38	2,39
	satisfeição	satisfação	feição	CPNN	6,36	2,13
	maravitop	maravilhoso	top	CPNN	6,06	2,25

	atacarejo	atacado	varejo	CCNN	5,81	2,02
Desvio-padrão	Blend	Base1	Base2	Estrut.	Média	DP
Menor	agentamento	ajuntamento	gente	CPNM	4,61	1,09
	coponheiro	copo	companheiro	PCMN	4,46	1,14
	epilétrico	epilético	elétrico	CCNN	4,32	1,22
	docudrama	documentário	drama	CPNM	4,64	1,31
	democradura	democracia	ditadura	CCNN	4,25	1,32
Maior	sertanojo	sertanejo	nojo	CPNM	4	2,57
	sacolé	saco	picolé	PCMN	6,38	2,39
	atrapalhaço	atrapalhado	palhaço	CPNM	5,08	2,32
	pão demia	pão	pandemia	PCMN	4,42	2,3
	gratiluz	gratidão	luz	CPNN	5,74	2,28

Fonte: Elaboração própria

A segunda parte da análise procurou compreender como o julgamento de valência das bases dos *blends* contribuem para o julgamento de valência dos *blends*. A regressão linear apontou que ambas as palavras bases dos *blends* influenciam significativamente a valência dos *blend*, com influência no mesmo sentido, ou seja, quanto maior a valência das palavras bases, maior a valência dos *blends*. Ainda, valência da base1, a base esquerda, oferece uma maior contribuição para a valência dos *blends* em todas as estruturas de constituintes e semânticas testadas, sugerindo que a base mais à esquerda é efetivamente a palavra base de acesso lexical do *blend*. Tal resultado está de acordo com outros trabalhos já citados, que mostram que a base 1 é a base mais reconhecida/recuperada (Minussi *et al.*, 2024; Minussi; Villalva, 2020).

Assim, conforme a Tabela 3, palavras como “arrogancioso” e “catastrágico” obtiveram médias de valência baixas, sugerindo uma relação direta com a valência negativa das palavras bases “arrogante” e “ganancioso” para a primeira, e “catástrofe” e “trágico” para a segunda, influenciando, portanto, diretamente o julgamento emocional dos *blends*. Em contrapartida, palavras como “brigadelícia” e “satisfeição” obtiveram as maiores médias de valência, sendo formadas pelas palavras bases com valência positiva “brigadeiro” e “delícia” para a primeira, e “satisfação” e “feição” para a segunda.

Em seguida, o *blend* “democratura” formado pelas palavras bases “democracia” e “ditadura” apresentou menor desvio-padrão, sugerindo coerência entre os julgamentos dos participantes. Já o *blend* “gratiluz” formado pelas palavras bases “gratidão” e “luz” apresentou alto desvio-padrão, sugerindo divergência entre os julgamentos dos participantes. O desvio-padrão indica a dispersão dos dados, ou seja, indica o quanto uniformes são os dados. Assim, quanto maior o desvio-padrão, mais dispersos são os dados do conjunto (menos regular, menos homogêneo), quanto menor o desvio-padrão, menos dispersos são os dados do conjunto (mais regular, mais homogêneo).

| Considerações finais

Esta pesquisa investigou o julgamento da valência dos *blends* e suas palavras bases a partir de características demográficas de sexo, de idade e de escolaridade dos participantes, das estruturas de constituintes e da estrutura semântica dos *blends*, e a partir da influência das valências das palavras bases dos *blends*. Foi aplicado um experimento de julgamento de valência em 100 *blends* e 200 palavras bases formadoras dos *blends*.

Os resultados não apontaram diferenças significativas em relação às características demográficas de sexo, de idade ou de escolaridade. Já em relação ao julgamento de valência dos *blends* e suas palavras bases, houve diferença significativa das médias de valência e dos desvios-padrão dos *blends* comparados às palavras bases, com *blends* apresentando valências mais negativas e menores desvios-padrão. Os resultados não evidenciaram diferenças de valência significativas em função das estruturas de constituintes e de estruturas semânticas dos *blends* testados. Contudo, os resultados apresentaram efeitos significativos de contribuição da valência de ambas as bases dos *blends*, com a base1 à esquerda contribuindo de forma mais efetiva para a valência dos *blends*.

As principais limitações deste estudo foram inerentes da pesquisa com *blends* como palavras isoladas devido à sua baixa frequência e à necessidade de contextos pragmáticos para sua interpretação. Para pesquisas futuras, sugere-se que os julgamentos e o processamento dos *blends* seja investigado em contextos semânticos específicos, permitindo sua completa interpretação de julgamento e processamento para o acesso lexical. Finalmente, espera-se que esta pesquisa contribua para uma melhor compreensão da interpretação semântica dos *blends* a partir de suas bases, assim como da importância do aprofundamento dos aspectos cognitivos emocionais no funcionamento da linguagem.

| Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de Doutorado da primeira autora e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelas bolsas de Pesquisador de Produtividade do terceiro e do quarto autores, assim como pelo projeto de pesquisa MCTI/CNPq do segundo autor.

| Referências

- BARRIGA-PAULINO, C. I. *et al.* Does emotional valence modulate recognition? A behavioral study manipulating frequency and arousal. **Acta Psychologica**, v. 223, p. 2-9, 2022.
- BASILIO, M. A fusão vocabular como processo de formação de palavras. **Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN**, 2005.
- DE LEEUW, J. R. Psych: A JavaScript library for creating behavioral experiments in a Web browser. **Behavior Research Methods**, v. 47, n. 1, p. 1-12, 2015. DOI: <https://doi.org/10.3758/s13428-014-0458-y>.
- DOLAN, R. J. Emotion, Cognition, and Behavior. **Neuroscience and psychology**, v. 298, p. 1191-1104, 2002.
- ESTIVALET, G. L.; MEUNIER, F. Corpus psicolinguístico Léxico do Português Brasileiro. **Revista SOLETRAS**, v. 33, n. 1, p. 212-229, 2017. DOI: <https://doi.org/10.12957/soletras.2017.29702>.
- FRANKENTHAL, R. Entenda a escala Likert e saiba como aplicá-la em sua pesquisa. **MindMiners/Blog**, São Paulo, 2022.
- GONÇALVES, C. A. V. Cruzamento vocabular em português: a questão das fronteiras com outros processos de criação de palavras. **III Congresso Nacional da ABRALIN**. Niterói: UFF, v. 1, p. 824-831, 2003.
- GUERREIRO, M. G. **O efeito da valência emocional no reconhecimento das palavras durante a leitura**. Pós-Graduação em Neurociências Cognitivas e Neuropsicologia. Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2019.
- KENEDY, E. **Curso Básico de Linguística Geral**. São Paulo: Contexto, 2022.

KOUSTA, S. T. et al. Emotion words, regardless of polarity, have a processing advantage over neutral words. **Cognition**, v. 112, n. 3, p. 473-481, 2009.

KUBOZONO, H. Syntactic and rhythmic effects on downstep in Japanese. **Phonology**, v. 6, p. 39-67, 1989.

KUPERMAN et al. It's all in the delivery: Effects of context valence, arousal, and concreteness on visual word processing. **Cognition**, v. 156, p. 135-146, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2016.07.010>.

KUPERMAN, V.; SNEFJELLA, B. Valence norms for 3,600 English words collected during the COVID19 pandemic: Effects of age and the pandemic. **Behavior Research Methods**, v. 54, p. 2445-2456, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3758/s13428-021-01740-0>.

LUQUETTI, E. C. F.; CAETANO, J. M. P. O processo formador de palavras “blend” lexical como difusor ideológico no Facebook. **XIX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, Fraseologia, Terminologia e Semântica**. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2015.

MINUSSI, R. D.; NÓBREGA, V. A. A interface sintaxe-pragmática na formação de palavras: avaliando os pontos de acesso da Enciclopédia na arquitetura da gramática. **Veredas**, v. 18, n. 1, p. 161-184, 2014.

MINUSSI, R. D.; VILLALVA, A. M. S. M. Reconhecimento e acesso lexical dos *blends* em português europeu e português brasileiro. **Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura**, v. 22, n. 1, p. 1-14, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6914/eLETDO2012839>.

MINUSSI, R. D.; VILLALVA, A.; FERRARI NETO, J.; ESTIVALET, G. **O status morfológico dos blends no léxico mental:** perspectivas a partir de testes de associação de palavras. Comunicação apresentada no 70º Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo. Campinas, 2024.

OLIVEIRA, N.R. de; JANCZURA, G.A.; CASTILHO, G.M. DE. Normas de alerta e valência para 908 palavras da língua portuguesa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 29, n. 2. p. 188-200, 2013.

PHAM, M. Idiomatic Root Merge in Modern Hebrew *blends*. **Proceedings of the Arizona Linguistics Circle 4, Coyote Papers: Working Papers in Linguistics**, v. 18, n. 1, 2011.

PIÑEROS, C.-E. Word-blending as a case of non-concatenative morphology in Spanish. **Rutgers Optimality Archive**, 2000.

SANDMANN, A. J. **Morfologia Lexical**. São Paulo: Contexto, 1990.

VAN CASTEREN, M.; DAVIS, M. H. Mix, a program for pseudorandomization. **Behavior Research Methods**, v. 38, n. 4, p. 584-589, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.3758/BF03193889>.

VIGLIOTTO, G. et al. How does emotional content affect lexical processing? **Cognition and Emotion**, v. 28, p. 733-746, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/0269931.2013.851068>.

VILLALVA, A. M. S. M.; MINUSSI, R. D. Description and analysis of a Portuguese *blend* corpus. **Corpus**, v. 23, p. 1-24, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4000/corpus.6436>.

WARRINER, A. B.; KUPERMAN, V.; BRYSBERT, M. Norms of valence, arousal, and dominance for 13,915 English lemmas. **Behavioral Research Methods**, v. 45, p. 1191-1207, 2013. DOI: <https://doi.org/10.3758/s13428-012-0314-x>.

■ Anexo

Palavra	Base1	Base2	Val_blend_m	Val_blend_dp	Val_base1_m	Val_base2_m	Est_blend
furiabundante	furioso	abundante	4,11	1,79	3,67	7,29	CPNN
octolemente	octogenário	adolescente	4,50	1,40	5,77	5,21	CCNN
lambaeróbica	lambada	aeróbica	4,79	1,40	6,21	6,52	CPNM
améfrica	américa	áfrica	4,29	1,94	6,35	6,11	CCNN
arrogancioso	arrogante	ansioso	3,12	1,83	2,86	3,84	CPNN
apertamento	aperto	apartamento	5,23	2,25	4,12	6,39	PCMN
anarquiteto	anarquista	arquiteto	4,87	1,52	4,46	6,07	CPNN
sarroto	soluço	arroto	4,46	1,77	4,10	3,54	CPNN
cantriz	cantora	atriz	4,50	1,50	7,00	6,12	CCNN
batatalhau	batata	bacalhau	5,04	1,73	7,39	4,71	PCMN
bestarel	besta	bacharel	3,96	1,77	4,13	6,88	PCMN
boilarina	boi	bailarina	4,87	1,34	6,07	7,50	PCMN
contrabandoleiro	contrabandista	bandoleiro	4,16	1,97	2,83	4,25	CPNN
abreijo	abraço	beijo	4,68	1,49	8,48	7,79	CCNN
exuberrante	exuberante	berrante	5,75	1,80	7,26	4,21	CPNN
babogeira	baboseira	bobageira	4,03	1,54	5,08	4,00	CCNN
embasbocado	embasbacado	bocado	4,64	1,62	5,21	5,29	CPNM
bregasil	brega	brasil	4,00	1,41	5,42	7,32	PCMN
baratechó	barato	brechó	4,62	1,41	6,25	6,55	PCMN
analfabru	analfabeto	bruto	3,97	1,56	2,46	3,96	CPNN

cabisburro	cabisbaixo	burro	3,86	1,41	3,29	2,75	CPNN
gachorro	gato	cachorro	4,46	2,01	7,83	7,55	CCNN
escaniçado	esganiçado	cano	4,26	1,55	3,79	5,00	CPNM
acãoxonado	apaixonado	cão	4,68	2,04	7,75	6,35	CPNM
cancromido	cancro	carcomido	4,25	1,85	3,29	4,32	PCMN
precauteloso	precavido	cauteloso	5,25	1,86	6,92	6,74	CPNN
suchá	suco	chá	4,21	1,64	7,71	6,48	CPNN
fedoroso	fedorento	cheiroso	3,36	1,66	2,75	8,58	CCNN
coponheiro	copo	companheiro	4,46	1,14	5,67	7,58	PCMN
barafundido	baralhado	confundido	4,21	2,08	4,29	4,61	CCNN
crébito	crédito	débito	5,48	1,57	6,50	5,96	CCNN
brigadelícia	brigadeiro	delícia	6,71	1,51	7,79	6,88	CPNM
presidengue	presidente	dengue	4,21	1,42	5,17	2,39	CPNM
quotidiário	quotidiano	diário	4,54	1,74	5,00	6,52	CPNN
democradura	democracia	ditadura	4,25	1,32	6,00	1,61	CCNN
petrodólar	petróleo	dólar	4,54	1,64	5,32	6,54	CPNN
docudrama	documentário	drama	4,64	1,31	6,58	4,83	CPNM
ossadura	ossatura	dura	4,39	1,42	4,84	5,38	CPNM
epilétrico	epilético	elétrico	4,32	1,22	3,67	5,43	CCNN
diciopédia	dicionário	enciclopédia	5,23	1,75	6,50	6,38	CCNN
imaginaria	imaginação	engenharia	5,16	1,85	7,68	5,42	CCNN
enxadachim	enxada	espadachim	4,77	1,48	5,17	5,36	PCMN
brasinhol	brasileiro	espanhol	4,58	2,02	7,55	5,86	CCNN
uisquerda	uisque	esquerda	4,10	1,64	3,75	5,92	PCMN
satisfeição	satisfação	feição	6,36	2,13	8,16	6,38	CPNN
pilantropia	pilantra	filantropia	4,35	1,74	3,04	6,11	PCMN
caipifruta	caipirinha	fruta	5,11	2,06	5,92	7,48	CPNM
pagofunk	pagode	funk	4,50	2,02	6,46	4,55	CPNN
agentamento	ajuntamento	gente	4,61	1,09	4,43	6,25	CPNM
envergordura	envergadura	gorda	4,16	1,71	4,64	3,92	CPNM
embriagordo	embriagado	gordo	4,04	1,79	3,46	4,29	CPNN
pirigótica	piriguete	górica	5,46	2,19	3,45	4,57	CPNM
escopetarra	escopeta	guitarra	4,29	1,57	3,50	6,55	PCMN
franglês	francês	inglês	5,32	2,18	6,03	6,42	CCNN
almojanta	almoço	janta	5,62	2,14	8,03	7,64	CPNN
pirilimpo	pirilampo	limpo	5,17	1,79	5,23	7,79	CPNM
lixeratura	lixo	literatura	4,25	1,80	2,52	7,21	PCMN
loucomotiva	louco	locomotiva	4,46	1,84	3,55	6,12	PCMN
gratiluz	gratidão	luz	5,74	2,28	8,00	7,29	CPNN
volumaçudo	volumoso	maçudo	4,94	1,39	5,46	4,67	CPNN
mäedrasta	mãe	madrasta	5,48	1,86	8,21	4,54	PCMN

macarroneze	macarrão	maionese	5,75	2,17	6,82	5,48	CCNN
namorido	namorado	marido	5,46	2,24	6,74	5,46	CCNN
animenos	animais	menos	4,79	1,56	7,75	4,65	CPNM
monstruação	monstro	menstruação	3,81	1,70	4,04	3,36	PCMN
cartomento	cartomante	mente	4,39	1,91	5,11	6,25	CPNM
pistralhadora	pistola	metralhadora	4,39	1,50	3,25	3,67	CCNN
estremolhado	estremunhado	molhado	4,75	1,48	4,39	5,65	CPNN
amontanhado	amontoado	montanha	4,84	1,79	4,08	6,32	CPNM
brutamontanhoso	brutamontes	montanhoso	4,43	1,43	3,81	5,88	CPNM
pedagogento	pedagogo	nojento	4,21	1,77	7,50	2,65	CCNN
sertanojo	sertanejo	nojo	4,00	2,57	5,61	3,06	CPNM
crionça	criança	onça	5,21	1,96	7,25	5,77	CPNM
verono	verão	outono	5,25	1,36	7,42	6,89	CCNN
constipaixão	constipação	paixão	4,65	1,62	3,08	8,07	CPNM
atrapalhaço	atrapalhado	palhaço	5,08	2,32	4,97	5,39	CPNM
pãodemia	pão	pandemia	4,42	2,30	7,43	1,74	PCMN
vegantone	vegano	panetone	4,86	1,41	5,74	6,88	PCMN
pensageiro	pensador	passageiro	5,00	1,89	6,61	6,26	CCNN
participassivo	participativo	passivo	5,04	2,18	7,39	4,57	CPNN
tiotrocínio	tio	patrocínio	3,86	1,48	6,71	6,17	PCMN
sacolé	saco	picolé	6,38	2,39	4,55	7,00	PCMN
expoesia	exposição	poesia	5,46	2,15	5,32	7,52	CPNM
lesbiteriana	lésbica	prebiteriana	4,54	2,19	5,42	4,36	CCNN
predispronto	predisposto	pronto	5,00	1,34	5,61	7,00	CPNN
zoomião	zoom	reunião	4,07	1,36	5,62	5,42	PCMN
homossensual	homossexual	sensual	5,04	1,37	5,71	6,58	CPNM
sonhâmbulo	sonho	sonâmbulo	5,06	1,48	7,21	4,32	PCMN
preguisonso	preguiçoso	sonso	4,26	1,67	3,58	3,25	CPNN
tristemunho	triste	testemunho	3,54	1,77	2,54	5,42	PCMN
escorregatinhoso	escorregadio	tinhoso	4,14	1,38	4,13	4,21	CPNN
gestonta	gestante	tonta	4,33	1,71	6,61	3,57	CPNM
maravitop	maravilhoso	top	6,06	2,25	7,58	6,54	CPNN
catastrágico	catastrófico	trágico	3,58	1,39	2,75	3,75	CPNN
estuditário	estudante	universitário	5,04	1,76	6,86	6,55	CCNN
atacarejo	atacado	varejo	5,81	2,02	3,82	6,17	CCNN
novelha	novela	velha	4,87	1,80	6,62	4,50	CPNM
velhocidade	velho	velocidade	5,08	1,89	5,65	5,64	PCMN
vozeanário	voz	visionário	5,06	1,71	6,36	6,29	PCMN
jumebra	jumento	zebra	4,45	1,61	4,67	5,93	CCNN

Como citar este trabalho:

BEZERRA, Rafaelly; MINUSSI, Rafael Dias; FERRARI NETO, José; ESTIVALET, Gustavo Lopez. Julgamento da valência emocional de *blends* a partir de suas bases. **Revista do GEL**, v. 22, n. 1, p. 37-61, 2025. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>.

Submetido em: 27/10/2024 | Aceito em: 27/12/2024.